

Banco do Brasil ajuda a conter evasão

“O Banco do Brasil tem como uma de suas metas contribuir no processo de desenvolvimento da região Centro-Oeste, principalmente no tocante ao incremento do emprego e da renda”. A informação partiu do consultor técnico João Batista de Camargo, que representou o presidente do Banco do Brasil, Lafaiete Coutinho Torres, no Fórum sobre Migração. O técnico também disse que é intenção do banco contribuir para a redução das disparidades regionais, uma das principais causas do fluxo migratório.

João Batista de Camargo apresentou vários dados sobre emprego e renda no Centro-Oeste. Segundo ele, a região possui território equivalente a 19 por cento da área total do País e uma população estimada em dez milhões de habitantes, ou seja, quase sete por cento da população nacional. Ele destacou que o Centro-Oeste apresentou, nos últimos dois censos, o maior índice de crescimento da população urbana (7,7 por cento ao ano).

A participação do Produto Interno Bruto regional no total do País,



■ **O consultor técnico do Banco cita os investimentos no Centro-Oeste como prioridade**

segundo o técnico, passou de cinco por cento para mais de seis por cento, no período de 1980 a 1985. Já a renda **per capita** teve desempenho bem melhor, pois era inferior à média nacional em 12 por cento e, em 1985, superou a média nacional em

quase três por cento, perdendo apenas para o Sul e o Sudeste.

Para o consultor do Banco do Brasil, a região é privilegiada em recursos naturais, tendo um potencial muito grande para desenvolver, especialmente, o turismo, a produção agropecuária, a pesca, a industrialização de produtos de origem animal, a exploração de florestas, a indústria madeireira e a extração de produtos minerais. “Esse crescimento esperado terá reflexos positivos na expansão do PIB, na oferta de empregos e na elevação da renda **per capita** regional, contribuindo, assim, para a redução do fluxo migratório interno”, analisa.

Depois de apresentar estes dados, o técnico afirmou que “as soluções duradouras para os problemas brasileiros e do Centro-Oeste dependem de uma política regional que estabeleça diretrizes de desenvolvimento”. João Batista de Camargo disse que o Banco do Brasil está apto a dar sua contribuição para expandir o produto na região Centro-Oeste em todo o País. “Contamos com uma rede de pontos de atendimento estrategicamente distribuída pelo território na-

cional e com um quadro de pessoal consciente de suas responsabilidades sociais”, argumentou.

Segundo o consultor, atualmente o Banco do Brasil vem concentrando suas atenções no fortalecimento da agropecuária. “Será a partir de um aumento substancial da produção no campo que teremos fartura e assim poderemos auxiliar a política de combate à inflação e na contenção da migração”. Para ele, um país com as características sócio-econômicas do Brasil, o enfraquecimento da atividade agrícola representa sérias dificuldades. “Tem reflexos diretos na balança comercial, cria fatores de pressões inflacionárias, reduz a renda de grande parte da mão-de-obra não especializada, aumenta a fome e gera amplo espectro de problemas sociais, entre eles a migração”.

O consultor técnico do Banco do Brasil finalizou seu pronunciamento reafirmando o compromisso de sua instituição com os destinos do País. “Há 182 anos apostamos no setor produtivo, um compromisso que passamos a ter, particularmente, com a região Centro-Oeste, desde 1921”.